



INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES DA ÁREA EURO REGISTOU UM NOVO MÍNIMO DA SÉRIE

Na Área Euro (AE), o indicador de confiança dos consumidores registou, em setembro, o valor mais baixo da série. A taxa de câmbio do euro face ao dólar situou-se, em setembro, num valor médio inferior à paridade (0,990), o mais baixo desde outubro de 2002, registando uma depreciação acumulada de 16,2% desde agosto de 2021. Considerando a informação disponível para outubro, o preço do petróleo (Brent) registou um valor médio de 96,8 euros nos primeiros catorze dias, o que representa um aumento de 6,8% face ao valor médio de setembro, mês em se tinha verificado uma redução de 8,6% face ao preço médio de agosto.

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou, em setembro, uma taxa de variação homóloga de 23,0%, desacelerando pelo segundo mês consecutivo após o crescimento mais elevado da atual série observado em julho (25,9%). Excluindo a componente energética, este índice aumentou 15,4% em termos homólogos nos últimos três meses (16,1% em junho). O índice relativo aos bens de consumo continuou a acelerar de forma expressiva, passando de uma variação homóloga de 13,9%, em agosto, para 14,8% em setembro.

Refletindo em grande medida este aumento de preços, os indicadores de curto prazo da atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis até agosto de 2022, continuaram a revelar crescimentos elevados em termos nominais. O índice de volume de negócios na indústria apresentou um crescimento homólogo de 29,1% (24,3% no mês anterior).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 9,3% em setembro de 2022, taxa superior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior, a taxa mais elevada desde outubro de 1992. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) manteve a tendência de subida dos meses anteriores, registando uma variação de 6,9% (6,5% em agosto). Na vertente externa, acentuou-se o diferencial entre o crescimento dos preços implícitos das importações de bens comparativamente às exportações (variações de 28,6% e 18,4% em agosto, respetivamente), intensificando a perda dos termos de troca e a deterioração do saldo externo de bens.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 14,2% em setembro (17,1% no mês anterior).

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se em 6,0% entre maio e agosto (6,3% em agosto de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,4%, menos 0,1 p.p. que em julho (12,1% em agosto de 2021). A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, cresceu 0,1% face ao mês anterior e 1,0% em termos homólogos (variação homóloga de 1,1% em julho).

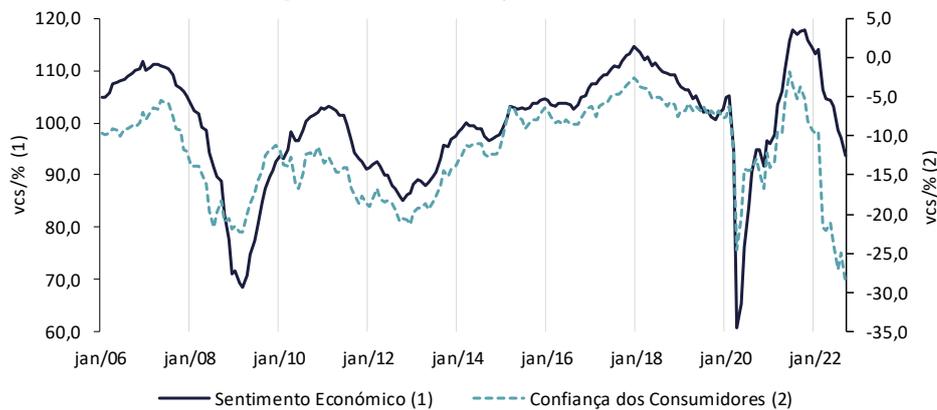
¹ Relatório baseado na informação disponível até 19 de outubro de 2022.



Enquadramento Externo

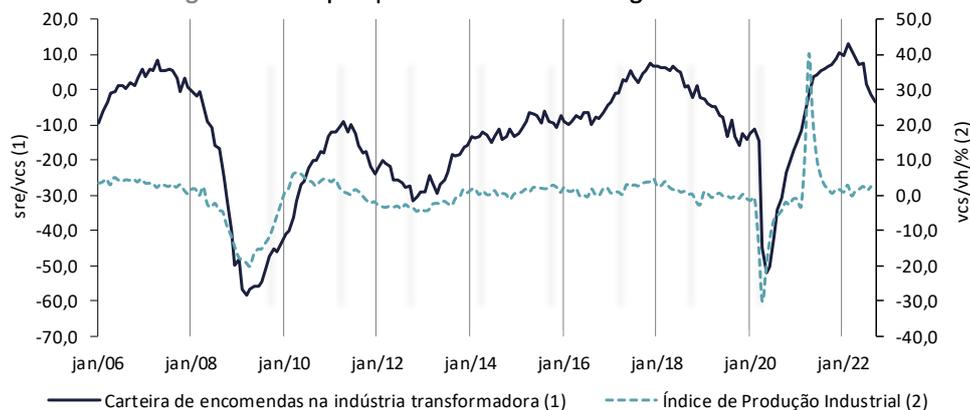
Em setembro, o indicador de sentimento económico da AE diminuiu de forma acentuada, reforçando o perfil descendente observado desde novembro de 2021. Destaca-se a diminuição do indicador de confiança dos consumidores para um novo mínimo da série, assim como o agravamento generalizado dos níveis de confiança no conjunto dos setores de atividade (serviços, comércio a retalho, construção e indústria).

Figura 1. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas agravou-se em setembro, ainda que menos intensamente que nos dois meses anteriores. Em agosto, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes aumentou 0,2% em relação ao mês anterior (variação de -0,7% em julho) e aumentou 2,5% em termos homólogos, mais 1,0 p.p. que em julho.

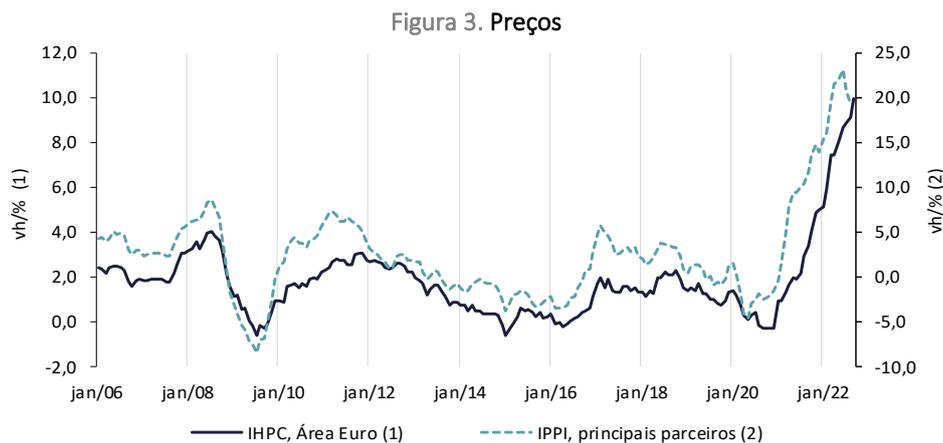
Figura 2. Principais países clientes de Portugal - Indicadores



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE acelerou de forma significativa em setembro, registando uma variação homóloga de 9,9%, taxa 0,8 p.p. superior à observada no mês precedente. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação do índice aumentou para 6,0% (5,5% em agosto).



O índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa continuou a apresentar um crescimento homólogo muito significativo em agosto, com uma taxa de 19,3%, uma variação ligeiramente inferior à do mês anterior (20,9%) e próxima da taxa máxima da série, registada em junho (23,1%).



Em setembro, o preço do petróleo (Brent) voltou a diminuir em cadeia, pelo terceiro mês consecutivo, com uma variação de -8,6% (-9,8% em agosto), situando-se em 90,6 euros por barril, um valor 43,2% superior ao registado no mesmo período de 2021. No entanto, a informação disponível para outubro aponta para uma inversão dessa trajetória, com o preço do petróleo a registar um valor médio de 96,8 euros nos primeiros catorze dias, o que representa um aumento de 6,8% face ao valor médio de setembro. Note-se que a evolução do preço do petróleo também tem sido condicionada pelo comportamento da taxa de câmbio do euro face ao dólar, que registou uma depreciação acumulada de 16,2% desde agosto de 2021, situando-se, em setembro, num valor médio inferior à paridade (0,990), o mais baixo desde outubro de 2002.

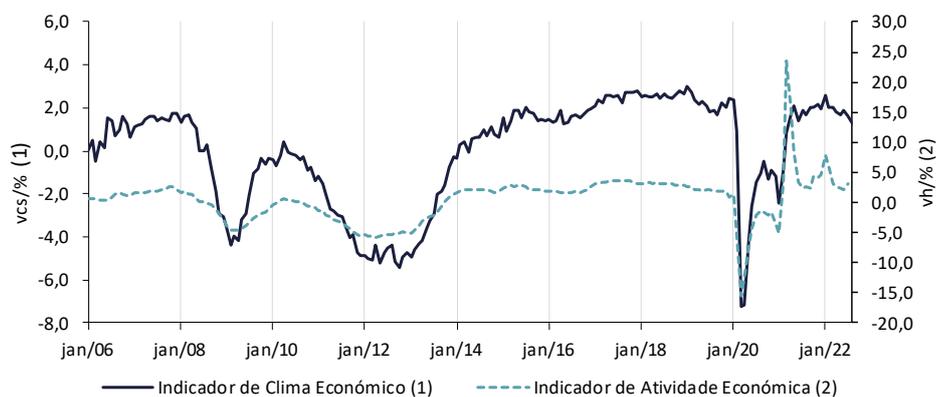


Atividade Económica

Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para agosto, apontam para uma aceleração da atividade económica, observando-se, em termos nominais, uma aceleração na indústria e nos serviços e, em volume, uma aceleração na construção e uma variação positiva na indústria, que havia sido negativa no mês precedente.

O indicador de atividade económica², que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, acelerou em agosto, após o abrandamento registado entre março e julho. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu em agosto e setembro, afastando-se do nível observado em fevereiro, em que atingiu o máximo desde março de 2019.

Figura 4. Indicadores de Síntese Económica



Em agosto, o IPI apresentou uma variação homóloga de 4,9%, após ter diminuído 0,2% no mês precedente. Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi de 5,9% (1,5% em julho).

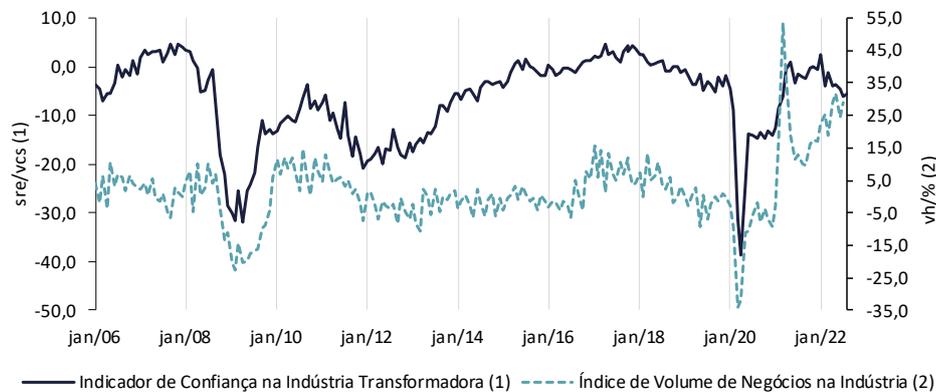
Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria aumentou 29,1% em termos homólogos em agosto (variação de 24,3% em julho), continuando influenciado pelo expressivo aumento de preços na indústria (22,4% em agosto). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria cresceram 24,3% (16,6% em julho). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram aumentos de 27,5% e 31,7%, respetivamente (22,5% e 26,7% no mês anterior).

O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 22,1% em agosto, após ter aumentado 18,4% no mês anterior.

² A revisão dos indicadores compósitos é mais acentuada nesta divulgação devido à incorporação das contas nacionais finais de 2020 e provisórias de 2021, divulgadas em setembro. No caso dos indicadores compósitos do Consumo Privado e do Investimento, acresce ainda a revisão dos coeficientes de correção sazonal.

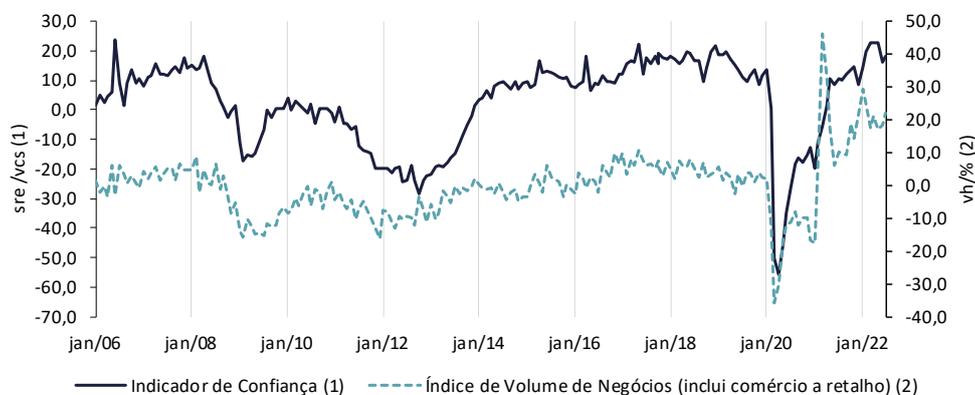


Figura 5. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria

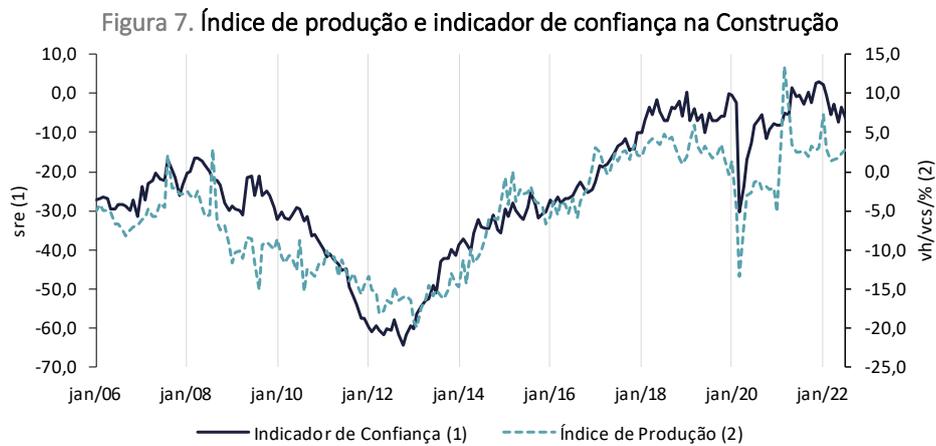


O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado) acelerou para uma taxa de variação homóloga de 5,4% em agosto, após ter aumentado 5,1% no mês precedente. A evolução do agregado refletiu sobretudo a aceleração do índice relativo aos produtos não alimentares, que cresceu 9,9% (8,9% no mês anterior), tendo os produtos alimentares apresentado uma diminuição homóloga de 0,2% (aumento de 0,4% em julho).

Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção acelerou em agosto pelo quarto mês consecutivo para uma variação homóloga de 2,8% (variação de 2,4% em julho).



Relativamente à atividade turística, o número de dormidas aumentou 31,9% em agosto (taxa de 90,0% em julho) em termos homólogos, apresentando um aumento de 2,8% face a agosto de 2019. As dormidas de residentes diminuíram 11,4% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 86,9%. Comparando com agosto de 2019, as dormidas de residentes aumentaram 8,2% enquanto as de não residentes diminuíram 0,2%.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 0,1% em setembro, o que compara com taxas de 4,9% e 1,4% em julho e agosto, respetivamente.

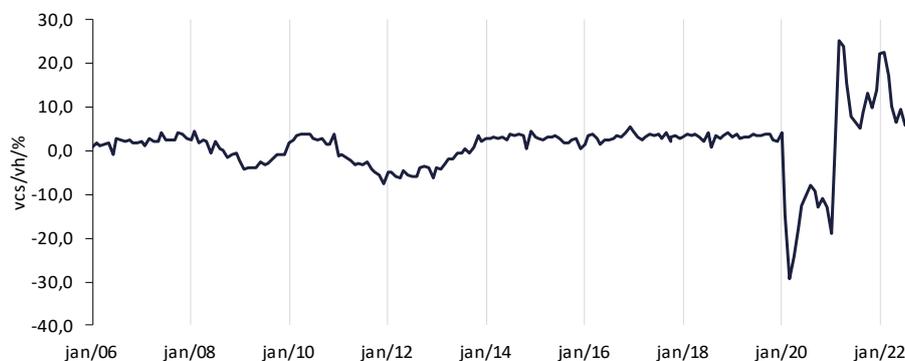


Consumo Privado

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias situou-se em 0,4% do PIB no ano acabado no 2º trimestre de 2022, menos 1,0 p.p. que no trimestre anterior. A taxa de poupança das Famílias situou-se em 5,9% do rendimento disponível, o que correspondeu a uma redução de 1,4 p.p. relativamente ao trimestre anterior. Este resultado foi consequência do aumento do consumo privado em 2,7% (variação em cadeia de 4,0% no trimestre anterior), superior ao crescimento do rendimento disponível (1,2%).

O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou em agosto, após ter acelerado no mês precedente.

Figura 8. Indicador quantitativo do consumo privado



Em agosto, verificou-se um contributo positivo menos intenso da componente de consumo corrente, tendo o consumo duradouro apresentado um contributo positivo mais intenso. Em setembro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 15,8%, desacelerando face ao aumento de 42,4% verificado no mês anterior.

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para setembro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 14,2% (17,1% no mês anterior).

Figura 9. Operações na rede multibanco (valor)



O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em setembro, após ter estabilizado no mês anterior, atingindo o valor mais baixo desde o início da pandemia e situando-se num nível inferior ao observado em março quando se verificou a segunda queda mais intensa da série.



Investimento

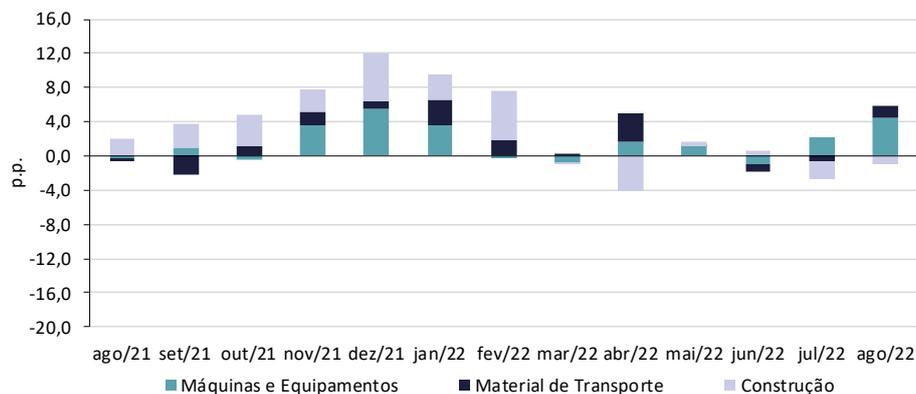
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou em agosto uma variação homóloga positiva, após as diminuições verificadas nos dois meses anteriores.

Figura 10. Indicador de FBCF



A evolução do indicador em agosto resultou do aumento do contributivo positivo da componente de máquinas e equipamentos, do contributo positivo da componente de material de transporte que havia sido negativo no mês precedente e do contributo menos negativo que o verificado no mês anterior da componente de construção.

Figura 11. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para setembro, registaram uma variação homóloga nula, após as diminuições homólogas dos dois meses anteriores (variações de -7,9% e -0,4% em julho e agosto). Também já disponíveis para setembro, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram uma variação homóloga de 7,0%, após ter diminuído 20,1% em agosto. As vendas de veículos pesados, também já disponíveis para setembro, registaram uma diminuição em termos homólogos de 27,7%, depois dos crescimentos expressivos dos quatro meses anteriores, sobretudo em julho e agosto (taxas de 92,7% e 93,0%).

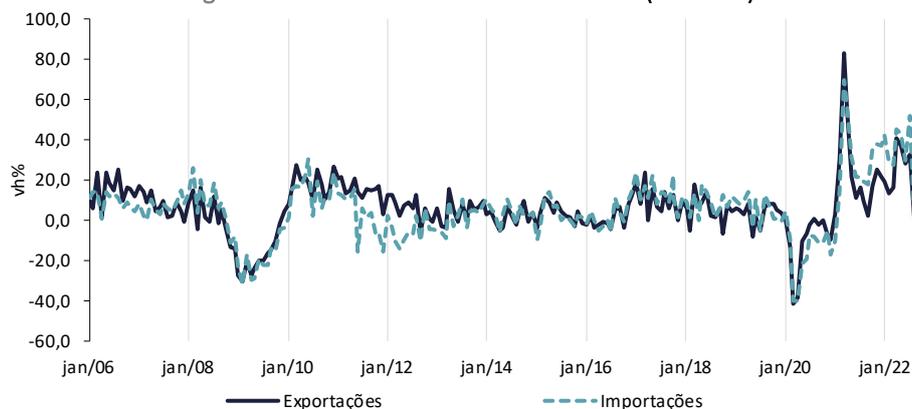


Procura Externa

Em agosto, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 32,6% e 51,9%, respetivamente (28,1% e 29,7%, pela mesma ordem, em julho de 2022), sendo de salientar o acréscimo de 169,0% nas importações de Combustíveis e lubrificantes, que se deveu maioritariamente ao acréscimo em valor das importações de Gás natural liquefeito (703,8%), refletindo em grande medida a subida do preço deste produto no mercado internacional (466,5%). Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 27,3% e 33,3%, respetivamente (22,9% e 20,9%, pela mesma ordem, em julho de 2022).

As variações em valor das exportações e importações de bens refletem aumentos significativos nos respetivos preços. Em agosto, os índices mensais de valor unitário para o total dos preços implícitos das exportações e das importações de bens registaram taxas de variação homóloga de 18,4% (13,1% excluindo produtos petrolíferos) e de 28,6% (12,5% excluindo produtos petrolíferos), respetivamente. O aumento mais expressivo dos preços implícitos das importações de bens comparativamente às exportações de bens traduz perdas dos termos de troca, devido sobretudo à evolução dos preços dos bens energéticos, contribuindo para a deterioração do saldo externo de bens.

Figura 12. Comércio internacional de bens (em valor)



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 35,8% em agosto (variação de 23,3% em julho). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 54,0% em julho para 40,3% em agosto. As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 33,5% em agosto (19,1% em julho). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 102,3% em agosto (variação de 63,3% no mês precedente), atingindo a taxa máximo da série iniciada em janeiro de 2003.

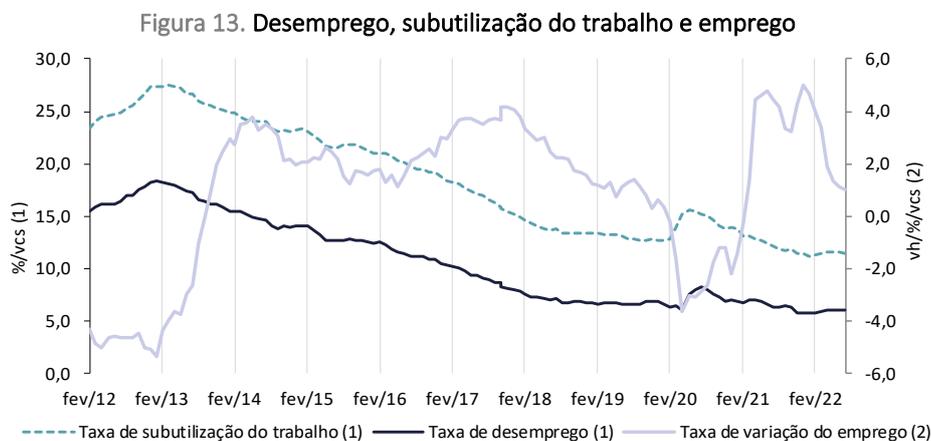
De acordo com os resultados do Inquérito sobre as Perspetivas de Exportação de Bens, correspondentes à 2ª previsão para a evolução em 2022, as empresas perspetivam um acréscimo nominal de 15,6% nas suas exportações de bens em 2022, revendo 9,1 p.p. em alta face à 1ª previsão indicada em novembro de 2021. A revisão das previsões de evolução das exportações em 2022 é consistente com a informação do Comércio Internacional de bens (para os primeiros meses do ano), que aponta, aliás, para uma variação nominal ainda mais acentuada (+25,1%), decorrente de um aumento de quantidade, mas também, em grande medida, do forte crescimento de preços que se terá intensificado ao longo de 2021 e ampliado nos primeiros meses de 2022, sinalizando uma segunda parte do ano menos dinâmica.



Mercado de Trabalho

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se em 6,0% entre maio e agosto (6,3% em agosto de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,4%, menos 0,1 p.p. que em julho (12,1% em agosto de 2021).

Em agosto, a população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, cresceu 0,1% face ao mês anterior e 1,0% em termos homólogos (variação homóloga de 1,1% em julho).



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em agosto, variações homólogas de 2,7% na indústria, 3,7% no comércio a retalho, 7,3% nos serviços e 1,1% na construção (2,7%, 3,8%, 7,5% e 1,4% em julho, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 3,1% na indústria, 3,9% no comércio a retalho, 6,3% nos serviços e 2,5% na construção (variações de 1,9%, 2,5%, 7,3% e 2,1% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em agosto cresceram 3,8% em termos homólogos (variação de 4,2% em julho e 3,9% em agosto de 2021).

Os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram uma diminuição homóloga de 1,2% no ano acabado no 2º trimestre de 2022 (-2,1% no ano acabado no 1º trimestre). Este resultado deveu-se ao crescimento de 4,7% da produtividade, que superou o aumento de 3,5% da remuneração média.



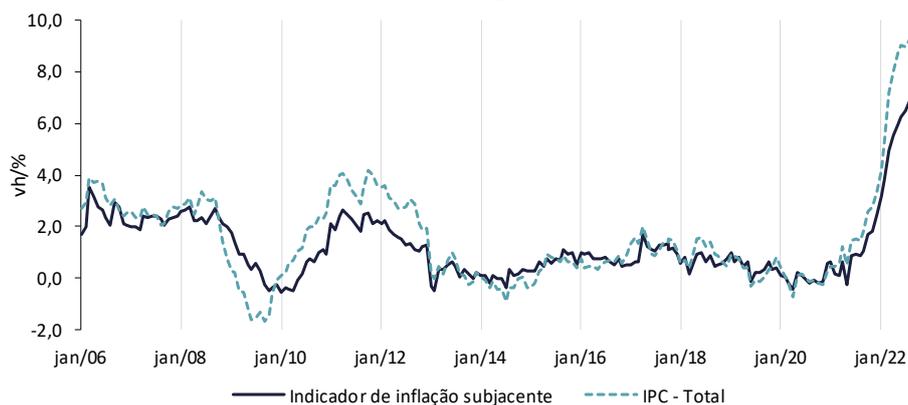
Preços

A variação homóloga do IPC foi 9,3% em setembro, 0,4 p.p. acima da observada no mês anterior, atingindo a taxa mais elevada desde outubro de 1992. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacaram-se as de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, de “Restaurantes e hotéis”, de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, e de “Transportes”, com variações de 16,4%, 17,7%, 14,6% e 9,2%, respetivamente (15,3%, 16,3%, 14,9% e 10,4% em agosto). A classe de “Saúde”, com uma variação homóloga de -3,5% (idêntica à do mês anterior), foi a única a registar uma contribuição negativa.

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 6,9% (6,5% em agosto), a mais elevada desde fevereiro de 1994. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos diminuiu para 22,2% (24,0% no mês precedente), enquanto o índice referente aos produtos alimentares não transformados apresentou uma variação de 16,9% (15,4% em agosto).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga superior à do IPC tendo atingido uma variação homóloga de 9,8%, nível mais elevado desde o início da série, em 1996. Esta taxa foi superior em 0,5 p.p. à do mês anterior, e inferior em 0,2 p.p. ao valor da área do Euro (em agosto, a taxa em Portugal tinha sido superior em 0,2 p.p. à da área do euro). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal atingiu uma variação homóloga de 7,9% em setembro (7,3% em agosto), superior à taxa correspondente da AE (6,1%), mantendo-se assim o seu perfil marcadamente ascendente.

Figura 14. Índice de Preços no Consumidor



No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 11,9%, valor mais elevado desde dezembro de 1990 (11,4% em agosto), enquanto a componente de serviços aumentou 5,3% em agosto e setembro (4,9% em julho).



Figura 15. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou, em setembro, uma taxa de variação homóloga de 23,0%, desacelerando pelo segundo mês consecutivo, após ter registado em julho o crescimento mais elevado da atual série (25,9%). Excluindo a componente energética, este índice aumentou 15,4% em termos homólogos nos últimos três meses (16,1% em junho). O índice relativo aos bens de consumo continuou a acelerar de forma expressiva, passando de uma variação homóloga de 13,9%, em agosto, para 14,8% em setembro.



Figura 18. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2021				2022										
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,7	abr/20	7,2	nov/98	2,6	-1,0	0,7	1,8	1,6	1,3	1,8	1,9	2,1	1,9	1,6	1,5	1,6	1,6	0,8	1,2	2,2	1,9	1,8	2,3	1,7
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,4	abr/20	25,2	abr/21	3,4	-11,9	6,6	6,5	10,6	19,4	11,2	-	5,3	8,9	13,4	9,7	13,9	22,3	22,4	17,1	10,2	6,6	9,6	5,9	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,9	abr/20	22,7	mar/22	3,7	-11,7	6,7	7,8	11,1	19,1	11,7	-	6,0	10,1	13,6	9,8	13,6	21,4	22,7	18,3	10,6	6,7	8,9	4,1	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-43,8	abr/20	67,5	abr/21	0,7	-14,4	6,0	-6,0	5,1	22,8	6,0	-	-1,9	-3,8	11,0	8,5	17,2	32,2	19,7	5,6	6,5	5,9	16,7	25,8	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	4,3	-3,3	4,5	3,1	7,6	12,9	3,6	-	3,2	3,8	10,9	8,1	10,4	15,4	12,9	4,4	3,1	3,4	5,1	5,4	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,0	abr/21	3,9	-17,3	6,9	5,3	15,9	41,0	6,6	-	6,0	12,5	17,6	18,0	32,8	50,4	41,2	8,8	9,3	2,3	8,9	13,8	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	17,3	10,9	-0,1	0,3	0,5	4,1	6,6	-	0,3	0,6	0,6	0,2	2,5	3,9	5,9	6,1	6,2	7,4	7,2	7,6	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	6,3	-10,9	10,9	11,4	16,5	30,3	19,6	17,1	10,7	14,6	21,0	14,4	23,1	38,9	29,9	26,1	16,8	16,6	19,9	17,1	14,2
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-2,1	-35,1	0,8	-23,9	-14,4	12,0	-19,3	23,4	-18,4	-22,7	-7,8	-11,9	-1,9	39,4	5,1	-16,1	-23,5	-18,1	17,7	42,4	15,8
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-8,0	-23,9	-16,6	-12,9	-16,4	-22,1	-31,8	-32,7	-9,9	-11,0	-19,2	-19,2	-17,7	-14,5	-34,1	-32,9	-30,1	-32,5	-31,1	-31,1	-35,8
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-3,4	-11,6	-13,3	-11,6	-12,7	-16,3	-23,4	-27,9	-9,6	-12,6	-12,7	-12,9	-14,3	-14,6	-20,0	-24,7	-22,2	-23,3	-27,5	-26,0	-30,2
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-12,1	-34,5	-23,4	-21,4	-11,2	-12,9	-11,0	-9,4	-19,0	-17,7	-9,1	-7,0	-13,1	-9,5	-16,1	-11,5	-10,6	-10,8	-7,8	-9,9	-10,4
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,0	2020.II	18,8	2021.II	3,4	-7,1	4,7	4,0	5,5	11,9	4,7	-													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-2,3	2022.II	4,6	1998.I	2,0	4,1	1,3	0,9	0,2	-2,1	-2,3	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,5	2021.II	4,1	-9,1	5,9	6,3	7,2	15,1	6,7	-													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,3	2020.II	37,2	2021.II	0,5	-13,6	3,6	-6,4	4,4	21,3	4,6	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,6	-1,1	3,6	0,8	1,2	1,3	1,2	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	7,2	11,9	9,8	10,8	9,8	7,3	5,9	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2019 e 2020 dados definitivos; 2021 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2022.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2019 e 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2022.



Figura 19. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021		2022			2021				2022								
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	32,6	abr/21	5,3	-4,1	8,3	2,7	8,0	5,0	0,3	-	1,5	4,5	7,7	11,9	9,5	7,2	-0,5	0,9	1,6	-1,3	-0,5	4,9	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	7,6	1,0	5,5	4,0	6,4	4,6	-1,7	-	4,6	6,1	4,2	9,0	4,8	9,5	-0,1	-6,6	0,7	0,9	-3,4	-1,7	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,5	abr/20	59,7	abr/21	1,6	-6,1	13,4	1,2	9,6	2,4	1,7	-	3,1	-1,2	11,8	18,3	11,2	-1,0	-2,4	5,5	3,4	-3,4	7,6	15,3	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,5	abr/20	195,2	abr/21	2,9	-26,2	27,0	-1,4	14,1	17,8	10,2	-	-24,6	13,1	19,3	10,3	37,2	22,1	3,2	41,7	1,3	-10,5	-6,8	16,6	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,6	mar/19	15,2	11,9	6,3	2,4	6,5	5,6	-3,8	-	3,1	5,5	2,9	11,4	5,3	13,8	-1,5	-11,5	0,1	0,6	-6,1	-3,1	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	22,0	5,5	-5,1	-22,5	1,2	21,5	-25,5	-	-37,1	18,3	-7,8	-6,9	3,9	60,7	14,5	1,9	-37,8	-35,9	20,9	23,7	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	7,6	-7,0	17,0	9,5	14,6	17,0	18,3	-	7,9	-2,4	17,6	29,6	23,8	17,1	11,6	12,2	24,7	18,1	23,0	38,5	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	2,9	-13,3	-0,5	-13,6	-2,8	-5,9	4,2	-	-13,7	-10,2	-1,1	3,2	-8,0	-6,3	-3,6	-5,9	3,9	15,9	4,1	23,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-2,1	-28,4	4,5	-25,6	-7,6	-9,0	-35,7	0,2	-29,6	-5,0	-5,9	-10,7	-9,7	7,5	-19,9	-39,6	-37,0	-30,5	15,6	-20,1	7,0
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	0,1	-28,4	21,3	-28,0	17,4	5,6	12,3	32,9	-31,2	21,3	8,2	21,6	8,6	2,9	5,2	-15,7	23,1	26,8	92,7	93,0	-27,7
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	8,0	7,3	34,1	48,4	21,5	24,1	10,1	-	50,9	28,9	15,5	21,2	22,8	27,6	22,4	8,5	13,5	8,1	-3,0	-2,5	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	9,4	0,6	14,8	6,7	4,9	8,7	-3,4	-	16,6	-18,8	24,3	12,7	17,4	8,2	2,4	-9,9	7,5	-8,1	-1,5	0,3	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.I	10,0	8,8	9,4	11,5	11,6	12,9	13,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.I	2,4	-11,2	20,5	22,1	17,2	25,8	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.I	3,4	-13,4	22,1	25,5	17,6	25,2	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	-2,7	0,8	12,9	7,7	15,4	28,6	18,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.I	7,1	-5,2	31,1	35,3	34,9	44,4	19,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.I	9,5	-9,1	34,2	42,4	35,6	41,8	16,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	-0,5	9,1	21,7	16,9	32,5	53,4	29,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-15,1	-23,0	-14,8	-12,9	-9,1	-10,1	-15,5	-13,8	-14,5	-7,9	-11,8	-7,6	-8,1	-9,3	-13,0	-16,7	-13,3	-16,6	-13,7	-14,7	-12,9
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	1,7	-11,4	-2,0	2,9	3,0	4,7	1,8	4,7	0,6	0,8	-2,6	10,7	5,7	4,5	3,8	3,2	2,8	-0,7	3,6	6,9	3,8
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-2,8	-24,3	-2,5	-0,9	5,5	10,5	13,7	11,3	-7,3	-5,4	12,7	9,2	21,3	17,3	-7,2	12,9	26,9	1,2	16,7	3,1	14,1
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	5,4	-2,2	8,7	4,6	8,2	5,4	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	7,6	1,0	5,5	4,0	6,4	4,6	-1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	1,6	-5,5	13,1	1,7	10,0	4,0	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,9	2020.II	121,4	2021.II	2,5	-26,3	7,5	-1,4	14,1	17,8	10,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,8	6,1	12,9	12,9	9,2	5,3	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2019 e 2020- dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2022.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 20. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021		2022		2021				2022									
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Comércio Internacional de Bens (Valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	3,5	-10,3	18,3	11,9	13,7	17,7	31,2	-	9,6	2,2	16,7	24,9	21,6	19,5	13,0	16,0	40,6	37,3	28,1	32,6	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	4,8	-10,1	18,7	8,9	17,9	20,0	26,8	-	7,5	3,6	20,8	33,5	21,5	21,7	17,2	18,2	30,9	31,4	23,3	35,8	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	7,4	-11,2	9,9	-0,5	11,4	17,8	27,0	-	-4,3	-4,6	22,2	20,1	18,6	16,0	18,8	18,9	32,1	30,2	27,5	38,0	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	1,0	-7,9	24,8	14,7	21,9	20,4	24,5	-	16,2	6,9	25,7	35,9	23,9	17,6	19,9	15,1	30,7	27,8	22,2	37,7	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-54,4	mai/20	64,4	mai/22	0,4	-29,7	20,1	23,1	9,5	16,9	45,0	-	20,7	4,9	13,7	10,2	29,7	17,3	8,1	16,3	68,5	50,6	42,9	27,7	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	6,0	-14,8	22,0	20,9	29,7	35,4	38,3	-	19,5	17,4	35,3	37,8	37,0	41,9	28,7	27,0	45,4	42,7	29,7	51,9	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	6,2	-14,5	20,2	15,3	22,7	28,4	26,5	-	14,2	10,4	24,6	34,4	25,8	36,7	23,6	19,8	33,6	26,1	19,1	33,5	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	1,8	-14,3	13,6	8,4	7,7	12,4	18,5	-	-1,4	-12,8	9,1	34,4	13,0	17,7	7,8	13,4	23,8	18,3	4,4	30,5	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	2,7	-9,5	23,6	19,9	25,8	36,4	32,8	-	21,6	19,4	28,4	30,0	32,2	46,4	31,8	30,0	38,0	30,3	22,3	39,5	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,4	mai/20	99,2	ago/22	4,7	-27,0	36,5	48,1	70,5	63,7	79,0	-	46,2	51,4	99,2	65,4	78,3	67,7	48,7	50,6	86,4	101,3	63,3	102,3	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	74,9	78,9	76,5	74,8	71,4	73,1	73,4	-	74,5	73,4	73,1	67,6	73,8	72,7	72,7	71,1	75,6	73,2	77,2	62,3	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-29,5	#N/A	47,2	#N/A	1,3	-3,8	20,2	19,8	26,5	33,4	36,4	-	18,4	22,4	26,8	30,1	36,0	33,7	30,6	36,2	36,7	36,4	#VALUE!	-	-
Comércio Internacional de Bens (Preços)																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-5,2	abr/20	19,6	jun/22	0,1	-2,3	-	10,8	12,5	16,0	18,9	-	11,7	12,3	11,6	13,6	15,1	16,0	16,9	18,7	18,2	19,6	18,3	18,4	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-11,2	abr/20	28,6	ago/22	-0,1	-3,8	-	12,5	16,8	20,3	25,0	-	16,4	18,8	15,4	16,3	19,2	20,6	21,1	23,6	24,8	26,6	22,8	28,6	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-11,1	-39,4	-18,0	-12,1	-11,1	-8,8	-11,4	-11,1	-12,3	-9,4	-13,2	-10,6	-9,3	-6,2	-10,8	-11,2	-11,6	-11,6	-11,3	-10,9	-11,2
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	abr/20	51,6	abr/94	3,8	-15,8	2,6	2,9	3,5	-4,3	-3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,1	2020.II	43,6	2021.II	4,1	-18,6	13,5	12,3	16,4	19,3	25,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	44,0	2021.II	3,6	-11,6	11,3	3,2	4,3	4,3	13,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	68,9	2022.I	5,0	-33,6	19,5	42,4	54,9	68,9	60,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	37,9	2021.II	4,9	-11,8	13,3	12,3	13,0	13,0	14,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	39,1	2021.II	4,2	-10,0	12,9	9,1	11,1	10,8	13,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,1	2020.II	31,7	2021.II	8,6	-20,5	15,7	31,6	23,7	26,2	24,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,2	2021.II	4,6	-20,4	20,1	22,2	28,5	33,8	47,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,9	2021.II	3,3	-13,6	19,6	14,3	17,6	20,4	34,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	83,5	2021.II	7,5	-34,2	21,4	47,7	61,8	77,0	83,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,6	2021.II	4,7	-14,9	21,7	24,6	29,8	33,3	40,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,7	2021.II	3,6	-13,6	20,8	20,8	27,7	31,8	39,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,8	2020.II	46,9	2021.III	10,4	-21,1	26,0	46,9	41,3	41,4	44,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	18,4	2021.II	-0,3	-2,3	7,4	10,8	12,7	15,4	18,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	23,7	2021.II	-0,6	-4,0	7,0	10,7	14,9	18,9	23,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	-2,1	-3,0	-2,7	-3,1	-3,0	-2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2019 e 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2022. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.
(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Figura 22. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021		2022			2021				2022								
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,3	0,0	1,3	1,5	2,4	4,3	8,0	9,1	1,5	1,8	2,6	2,7	3,3	4,2	5,3	7,2	8,0	8,7	9,1	8,9	9,3
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,3	-0,5	1,7	2,0	2,7	5,4	10,2	11,7	1,8	2,1	2,7	3,2	4,2	5,2	6,8	8,8	10,2	11,4	11,8	11,4	11,9
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	1,2	0,7	0,6	0,8	1,9	2,6	4,7	5,2	1,0	1,3	2,3	2,0	2,0	2,6	3,1	4,8	4,7	4,7	4,9	5,3	5,3
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	9,8	set/22	0,3	-0,1	0,9	1,2	2,4	4,4	8,2	9,5	1,3	1,8	2,6	2,8	3,4	4,4	5,5	7,4	8,1	9,0	9,4	9,3	9,8
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,5	0,0	0,8	0,9	1,5	3,1	5,5	6,5	0,9	1,1	1,7	1,8	2,4	3,2	3,8	5,0	5,6	6,0	6,2	6,5	6,9
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,0	mai/20	25,9	jul/22	0,7	-3,9	6,5	9,4	13,4	17,1	23,8	24,1	10,1	11,4	14,6	14,3	14,6	16,7	20,2	22,8	22,9	25,6	25,9	23,4	23,0
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan/11	-2,2	jun/20	13,9	mai/22	0,1	-1,5	5,5	7,5	9,9	11,7	13,7	11,9	8,1	8,9	10,1	10,7	11,2	11,5	12,3	13,8	13,9	13,3	12,3	11,9	11,7
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,4	dez/15	80,7	mar/22	11,3	20,4	21,3	24,3	43,5	55,4	60,5	46,0	23,1	34,6	51,0	44,9	42,6	42,8	80,7	65,9	56,2	59,4	48,2	43,5	46,4
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-25,4	abr/20	42,5	abr/22	0,5	-0,2	19,8	21,0	29,0	32,4	35,5	25,0	22,6	25,9	29,0	32,2	31,2	26,4	39,5	42,5	34,2	29,7	24,1	22,8	28,0
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	11,5	7,3	22,1	24,5	33,8	37,2	41,6	39,5	26,1	28,8	36,9	35,9	33,8	35,4	42,4	41,9	40,0	43,0	39,2	39,2	40,0
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,2	mar/22	6,5	2,3	13,1	14,4	21,8	31,0	36,7	29,6	15,6	18,7	24,1	22,7	24,1	27,7	41,2	38,8	34,2	37,1	29,8	25,0	34,0
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,4	abr/20	25,0	abr/22	6,8	-4,3	3,2	4,5	11,5	19,3	22,9	16,5	5,0	7,8	12,7	14,1	15,3	18,5	24,2	25,0	19,8	23,8	20,4	13,4	15,8
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	-0,6	0,5	-0,1	-0,7	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-0,9	-1,1	-1,2	-1,7	-1,7	-1,4	-1,5	-1,9	-1,8	-1,5	-1,9	-2,0	-1,7
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,8	2,0	1,4	1,7	1,4	1,1	4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	6,0	2022.II	0,8	0,6	1,3	1,5	2,3	3,5	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais: 2019, 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2022.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.



ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG);



indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.



- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2022 e 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados *m-1* e *m* e uma projeção para o mês *m+1*. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.



- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 18 de novembro de 2022
